

COMPOSIÇÃO DE INTERIOR

1º período		
Código	Nome	Ementa
BAF101	Desenho Artístico I	●
BAF103	Desenho Anatômico I	●
BAF104	Plástica I	●
BAH101	História da Arte I	●
BAH102	Teoria da Percepção	●
BAR101	Geometria Descritiva I	●

2º período		
Código	Nome	Ementa
BAF105	Desenho Artístico II	●
BAH104	História da Arte II	●
BAH105	Teoria da Informação	●
BAR102	Geometria Descritiva II	●

3º período		
Código	Nome	Ementa
BAF201	Desenho Artístico III	●
BAF202	Criação da Forma I	●
BAH201	História da Arte III	●
BAH204	Estética I	●
BAR231	Elementos de Arquitetura I	●

4º período

Código	Nome	Ementa
BAF204	Criação da Forma II	<u>●</u>
BAF205	Modelo Vivo I	<u>●</u>
BAH205	História da Arte IV	<u>●</u>
BAH207	Estética II	<u>●</u>
BAR202	Perspectiva	<u>●</u>
BAR241	Elementos de Arquitetura II	<u>●</u>

5º período

Código	Nome	Ementa
BAU304	Composição de Interiores I	<u>●</u>
BAU305	Detalhes de Móveis I	<u>●</u>
BAU306	Técnica de Iluminamento I	<u>●</u>

6º período

Código	Nome	Ementa
BAU317	Composição de Interiores II	<u>●</u>
BAU318	Detalhe de Móveis II	<u>●</u>
BAU319	Técnica de Iluminamento II	<u>●</u>
BAU320	Evolução do Equipamento do Interior I	<u>●</u>

7º período

Código	Nome	Ementa
BAU403	Composição de Interiores III	<u>●</u>
BAU404	Evolução do Equipamento do Interior II	<u>●</u>
BAU416	Conforto Ambiental I	<u>●</u>

8º período

Código	Nome	Ementa
BAH202	Ética Profissional	<u>●</u>
BAU420	Composição de Interiores IV	<u>●</u>
BAU421	Conforto Ambiental II	<u>●</u>
BAU423	Evolução do Equipamento de Interior III	<u>●</u>

CÓDIGO	DISCIPLINA	1º PERÍODO	Cr	P	T	Carga Horária
BAF101	Desenho Artístico I		3	9	0	135

EMENTA:

Desenho de observação a partir de sólidos geométricos, com ensinamentos teóricos e exercícios práticos de observação e percepção do campo visual, análise estrutural da forma e iniciação ao processo de criação.

OBJETIVO:

Iniciar o estudante nos fundamentos do desenho, através de exercícios práticos de observação, fornecendo-lhe os conhecimentos teóricos indispensáveis e apresentando-o às técnicas básicas.

PROGRAMA:

1. Princípios teóricos de desenho.
2. Funções da linha na construção do espaço visual.
3. Relações entre a forma desenhada e o espaço disponível do suporte.
4. Análise estrutural da Forma..
5. Perspectiva de observação.
6. Desenho Linear.
7. Desenho de claro-escuro: volume/texturas.
8. Materiais e técnicas básicas.

MATERIAIS	SUPORTES
<ol style="list-style-type: none"> 1. Grafite 2. Crayon 3. Carvão 4. Sepia 5. Sangüínea 6. Giz branco 7. Pastel (seco e oleoso) 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Papel A G 2. Papel Jornal 3. Papel verger 4. Papel ingres (opcional) 5. Papel grafite 6. Papel canson 7. Bloco A-4

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Universos da Arte – Fayga Ostrower – Editora Campus.
O Desenho de Altamira a Picasso – Terisio Pignatti – Editora Abril.

CÓDIGO	DISCIPLINA	1° PERÍODO	Cr	P	T	Carga Horária
BAF103	Desenho Anatômico I		2	2	1	45

EMENTA:

Proporções e relações do corpo humano; nomenclatura básica da osteologia; desenho do esqueleto, dando o conhecimento da forma, estrutura em função das partes que constituem a cabeça, tronco e membros.

OBJETIVO:

Preparar o aluno para construir uma figura humana proporcional com as características anatômicas.

PROGRAMA:

Proporções iguais de várias partes do corpo humano. Exemplo: palma da mão igual à face. Desenho do esqueleto separando tronco com crânio e membros superiores. Desenho da bacia e membros inferiores. Nomenclatura básica de osteologia. Estudo de mãos. Estudo com modelo vivo das partes ósseas proeminentes: clavículas, costelas, omoplatas, joelho, tornozelo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRIDGMAN, George B. **Bridgman's complete guide to drawing from life**. New York: Sterling Publishing Company, Inc., 2001.

HUAIXIANG, Tan. **Character costume figurine drawing**. Burlington: Elsevier, 2004

REED, Walt. **The figure: the classic approach to drawing and construction**. Ohio: North Light Books, 1984.

CÓDIGO	DISCIPLINA	1º PERÍODO	Cr	P	T	Carga Horária
BAF104	Plástica I		3	6	0	90

EMENTA:

Desenvolve o sentimento da forma tridimensional ao mesmo tempo que promove conhecimentos técnicos do trabalho executado em diferentes materiais. Estuda questões estético-plásticas relacionados à Composição, além das modalidades diversas de interpretação da Forma, em Volume e Espaço

OBJETIVO:

PROGRAMA:

- Introdução à disciplina Plástica I é estudo do trabalho em relevo.
- Concepção da forma geometria abstrata.
- Estudo de composição e da interpretação da forma realista, estilizada, simplificada, etc.
- Diversas técnicas de trabalhos realizadas em barro (material básico).
- Incentivo à pesquisa da Forma. Trabalho de livre criação.
- Relevo tipo parietal, vazado ou não. Criação de modelo a ser reproduzido industrialmente.
- Técnica de vazar a gesso: processo da forma perdida para trabalho em relevo.
- Restauração. Patinas: monocromas e policromas.
- Organização e montagem de Exposição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CÓDIGO	DISCIPLINA	1º PERÍODO	Cr	P	T	Carga Horária
BAH101	História da Arte I		3	0	3	45

EMENTA:

Estudo do vocabulário e de conceitos básicos para compreensão do fenômeno artístico no contexto sócio cultural histórico desde a Pré-história até o final da Idade Média.

OBJETIVO:

Despertar o aluno para compreensão do fenômeno artístico como manifestação sensível do homem, a partir de uma abordagem histórica.

PROGRAMA:

- Conceitos Preliminares. Introdução: os processos artísticos e suas características.
- Pré História como conceito: Europa e Américas.
- Civilizações Agrárias da Antigüidade: Egito/ Mesopotâmia.
- Civilizações Pré-Colombianas: América do Sul e Central.
- Civilizações Clássicas: Grécia/Roma.
- Idade Média: Arte Paleocristã e Bizantina.
- Idade Média: Arte Islâmica.
- Idade Média: Românico e o Gótico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BAZIN, Germain. **História da arte. Da pré-história aos nossos dias.** Lisboa: Martins Fontes, 1976.
- CONTI, Flavio. **Como reconhecer a arte grega.** Lisboa : Edições 70,1987.
- Como reconhecer a arte românica.** Lisboa : Edições 70,1984.
- GOMBRICH,E.H. **A história da arte.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1993.
- GOZZOLI, Maria Cristina. **Como reconhecer a arte gótica.** Lisboa: Edições 70, 1986.
- HAUSER ,Arnold. **História social da literatura e da arte.** São Paulo: Mestre Jou, 1972. 2v.
- JANSON, H.W. **História da arte.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.
- LISE, Giorgio. **Como reconhecer a arte egípcia.** Lisboa : Edições 70,1985
- MANDEL, Gabriele. **Como reconhecer a arte islâmica.** São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- MOSATI, Sabatino. **Como reconhecer a arte mesopotâmica.** Lisboa : Edições 70, 1985.
- SHAVER-CRANDELL, Anne. **A idade média.** Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
 (Coleção História da Arte da Universidade de Cambridge).
- TARELLA, Alda. **Como reconhecer a arte romana.** Lisboa : Edições 70,1988.
- WOODFORD, Susan. **A arte de ver a arte.** Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
 (Coleção História da Arte da Universidade de Cambridge).
- Grécia e Roma.** Rio de Janeiro : Zahar,1983
 (Coleção História da Arte da Universidade de Cambridge).

CÓDIGO	DISCIPLINA	1º PERÍODO	Cr	P	T	Carga Horária
BAH102	Teoria da percepção		2	2	0	30

EMENTA:

As teorias contemporâneas da percepção visual relacionadas com a criação artística.

OBJETIVO:

Despertar o aluno para a compreensão das manifestações do fenômeno artístico no Brasil, a partir de sua contextualização histórica.

PROGRAMA:

- Percepção – conceituação, descrição, métodos de pesquisa.
- Bases filosóficas da percepção.
- Organização perceptual.
- Fenomenologia da percepção.
- Percepção da forma.
- Percepção da cor
- Percepção do espaço.
- Percepção do movimento.
- Percepção da expressão.
- Correspondência entre os sentidos – sinestesia.
- Ilusões e constâncias perceptuais.
- Aprendizagem, atenção, motivação e cultura – seus efeitos sobre a percepção.
- Percepção e arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARNHEIM, R. **Arte e Percepção Visual**. Pioneira.
- DAY, R. H. **Psicologia da Percepção**.
- GREGORY, R. L. **Olho e Cérebro Psicologia da Visão**. Zahar.
- GUILLAUME, P. **Psicologia da Forma**. Editora Nacional.
- HOCHBERG, J. **Percepção**. Zahar.
- KEPES, G. **EL Lenguaje de la Visión. Infinito – B**. Aires.
- KRECH, D. CRUTCHFIELD, R. **Elementos de Psicologia**. 1 v. Pioneiras.
- OSTROWER, F. **Universos da Arte**. Campus.
- SIMÕES, E. A.Q. TIEDEMANN, K.B. **Psicologia da Percepção**. EPU

CÓDIGO	DISCIPLINA	1º PERÍODO	Cr	P	T	Carga Horária
BAR101	Geometria Descritiva I		4	6	0	90

EMENTA:

Fundamentos e técnicas do sistema triédrico e cotado de representação, tomando por modelo o espaços métrico euclidiano. As transformações descritivas das imagens convencionais dos sólidos poliédricos e a resolução de sua problemática básica (seções, interseções geodésicas).

OBJETIVO:

Habilitar o aluno a resolver problemas relativos a transformações descritivas com vistas a conscientização do raciocínio triédrico.

PROGRAMA:

- GENERALIDADE SOBRE PROJEÇÕES:

- Entes da Geometria: ponto, reta e plano. Formas fundamentais de 1ª e 2ª e 3ª espécies.

Aplicações no estudo da correspondência projetiva. Dualidade. Razões. Operações projetivas: projeto e cortar.

- Sistemas projetivos: posições relativas dos quatro elementos fundamentais da operação projetiva e sua influência na projeção de um segmento ou de uma figura plana. Teoremas.

- PROJEÇÃO COTADA:

- Convenções. Notações. Representação e alfabeto do ponto, da reta e do plano.

- Problemas fundamentais de pertinência, posição e grandeza. Graduação, módulo, equidistância.

- Problemas de aplicação.

- PROJEÇÃO DE MONGE:

- Convenções do Sistema de Monge. Notações. Épura.

- Representação e alfabeto do plano. Propriedades decorrentes do paralelismo e da perpendicularidade. - Representação e alfabeto do ponto.

- MÉTODOS DESCRITIVOS:

- Generalidades sobre os métodos, suas aplicações.

- Mudanças de plano.

- Rotação.

- Rebatimento.

- PROBLEMAS DE APLICAÇÃO:

- Pertinência. Lugar de pontos comuns a : dois ou mais planos, reta e plano, plano e superfície em geral. Aplicações somente a superfícies poliédricas.

- Reta pertencente a plano, ponto pertencente a reta e ponto, pertencente a plano. Casos gerais e particulares.

- Lugar de ponto da geodésia de uma superfície (somente superfície poliédrica).

- Problemas de grandeza e posição.
- Posição de duas retas.
- Posição entre reta e plano e entre planos.
- Distância: de ponto a reta e a plano, entre planos e entre retas.
- Triedos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUSTAMANTE, Léa Santos. Metodologia dos Sistemas Projetivos. RJ . Ed Bahiense.

_____. Transformações Projetivas. Sistemas Projetivos. RJ . Ed Bahiense.

PINHEIRO, V. Athayde. Noções de Geometria Descritiva. V.I, II e III. RJ. Ao livro Técnico Ltda.

RODRIGUES. Alvaro J. Geometria Descritiva. V II. RJ. Imprensa Nacional.

CÓDIGO	DISCIPLINA	2º PERÍODO	Cr	P	T	Carga Horária
BAF105	Desenho Artístico II		4	4	0	60

EMENTA:

Desenho de observação, memória e imaginação. A composição bidimensional, representação de formas figurativas e abstratas, ambientes naturais e urbanos.

OBJETIVO:

Aprofundar os meios expressivos do desenho, através do desenvolvimento da memória visual, da representação de figuras e artificiais e da utilização de técnicas mais elaboradas.

PROGRAMA:

- Princípios Teóricos do Desenho.
- Aprofundamento das questões teóricas e práticas e Desenho I.
- O Desenho como linguagem e elemento fixador da idéia.
- Diferentes abordagens da figura no espaço.
- Representação estática e dinâmica da figura.
- Exercícios de composição utilizando e estabelecendo novas relações entre as formas conhecidas com a finalidade de desenvolver não só a memória e representação visual, bem como a imaginação criadora.

MATERIAIS	SUPORTES
Grafite, crayon, carvão, sepia, sanguinea, giz branco, paste (seco e oleoso), nanquim, aguada, pincel seco, técnicas mistas.	papel A G, papel jornal, papel verger, papel ingres, papel grafite, papel canson, bloco A4.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OSTROWER, Fayga. Universos da Arte. Editora Campus.
 PIGNATTI, Terisio. O Desenho de Altamira a Picasso. Editora Abril.

CÓDIGO	DISCIPLINA	2º PERÍODO	Cr	P	T	Carga Horária
BAH104	História da Arte II		3	0	3	45

EMENTA:

Estudo das artes visuais do renascimento até o período Neoclássico nos principais centros europeus e seus desdobramentos no Brasil. A Missão Francesa e a implantação do ensino artístico na Academia Imperial de Belas Artes.

OBJETIVO:

Despertar o aluno para compreensão do fenômeno artístico como manifestação sensível do homem, a partir de uma abordagem histórica

PROGRAMA:

- Renascimento – Conceituação teórica. Surgimento e expansão nos principais centros da Itália (Toscana, Roma e Veneza) e da Flandres.
- Maneirismo – Conceituação teórica. Surgimento e expansão na Europa, principalmente na Península Ibérica. Influências no Brasil.
- Barroco - Conceituação teórica. Surgimento e expansão na Europa, principalmente na Península Ibérica. Seus desdobramentos na arte brasileira.
- Rococó – Conceituação teórica. Surgimento e expansão na Europa, principalmente em Portugal. Seus desdobramentos na arte brasileira.
- Neoclássico – Teorização de Winckelmann. Surgimento e expansão nos principais centros europeus. A arte brasileira e a Missão Artística Francesa de 1816.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARTE no Brasil.** São Paulo: Abril Cultural, 1972. 2v.
- BARDI, P.M. **História da arte brasileira.** São Paulo: melhoramentos, 1975.
- BAZIN, Germain. **História da arte. Da pré-história aos nossos dias.** Lisboa: Martins Fontes, 1976.
- CONTI, Flavio. **Como reconhecer a arte barroco.** São Paulo : Martins Fontes, 1986.
- Como reconhecer a arte do renascimento.** São Paulo : Martins Fontes, 1986.
- Como reconhecer a arte do rococó.** São Paulo : Martins Fontes, 1987.
- GOMBRICH, E.H. **A história da arte.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
- HAUSER, Arnold. **História social da literatura e da arte.** São Paulo: Mestre Jou, 1972. 2v.
- HOCKE, Gustav R. **Maneirismo: o mundo como labirinto.** São Paulo : Perspectiva, 1974.
- JANSON, H.W. **História da arte.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.
- JONES, Stephen. **A arte do século XVIII.** Rio de Janeiro : Zahar, 1985.
(Coleção História da Arte da Universidade de Cambridge).
- MAISTONE, Madeleine, MAISTONE, Rowland. **O barroco e o século XVII.** São Paulo : Círculo do Livro , 1981.
- SEVCENKO, Nicolau. **O renascimento.** São Paulo : Universidade de Campinas, 1988.

SHERMAN, John. **O maneirismo**. São Paulo : Cultrix, 1978.

SILVA, Jorge Henrique Pais da. **Estudos sobre o maneirismo**. Lisboa : Imprensa Universitária, 1983.

WOLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte**. São Paulo : Martins Fontes, 1984.

WOODFORD, Susan. **A arte de ver a arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

(Coleção História da Arte da Universidade de Cambridge).

CÓDIGO	DISCIPLINA	2º PERÍODO	Cr	P	T	Carga Horária
BAH105	Teoria da Informação		2	0	2	30

EMENTA:

A informação e a comunicação: âmbito e objetivo. Processo de comunicação; a comunicação e o sistema social. Importância das artes no processo de comunicação. Aplicação dos princípios estéticos na comunicação. Comunicação visual e sonora.

OBJETIVO:

Fornecer ao aluno um instrumental teórico que ajude na reflexão e compreensão do fenômeno estético, como também no desenvolvimento de sua atividade profissional e sua inserção na vida social.

PROGRAMA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHERRY, Colim. **A comunicação humana**. Cultrix.
MOLES, Abraham. **Teoria da informação e Percepção Estética**.
MOLES, A. E OUTROS. **Semiologia dos objetos**. Vozes.
RAFFA, Piero. **Semiologia delle arti visive**. Patron, Bolonha.

CÓDIGO	DISCIPLINA	2º PERÍODO	Cr	P	T	Carga Horária
BAR102	Geometria Descritiva II		4	6	0	90

EMENTA:

Curvas em geral: classificações, estudo projetivo, curvas planas. Superfícies em geral: superfícies de revolução, representação pelas projeções de Monge. Tratamento descritivo em problemas práticos.

OBJETIVO:

Habilitar o aluno a resolver problemas de representação triédrica, através do estudo sistemático das curvas e superfícies e do seu tratamento descritivo.

PROGRAMA:

CURVAS:

- Curvas em geral ; geração, elementos fundamentais e correlatos. Classificações: traçados de tangentes e curvas gráficas. Estudo projetivo. Teoremas.
- Curvas planas, projeções do círculo (Sistema de Monge).

SUPERFÍCIES:

- Superfícies em geral: geração, elementos fundamentais e correlatos. Classificações. Superfícies de revolução: geração, elementos fundamentais. Representação pelas projeções de Monge. Aplicações. Quádricas planificáveis ou não. Representação pelas projeções de Monge. Aplicações.
- Problemas de pertinência: Lugar de pontos comuns a superfícies planas e não planas. Ponto e reta pertencente à superfície. Curvas que admitem superfície núcleo (curvas reversas denominadas: geodésia, loxodrômica, hélice). Tangência e secância. Seção plana.
- Lugar de pontos comuns a duas superfícies não planas.. Interseção entre superfície curvas.
- Teoria geral dos planos tangentes. Fórmula de Chasles, discussão.
- Teorema de concordância. Superfícies auxiliares de concordância. Superfícies normais. .

PROBLEMAS DE APLICAÇÃO:

- Estudo projetivo das superfícies helicoidais, retilíneas e curvilíneas e sua conexão, por exemplo, com escadas, parafusos, partes de motores. Estudo projetivo de toros e suas aplicações.
- Estudo projetivo de conóides e cilindróides e suas aplicações.
- Estudo projetivo de interseções entre superfícies visando aplicação a resolução de problemas como de coberturas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BUSTAMANTE, Léa Santos. Metodologia dos Sistemas Projetivos. RJ . Ed Bahiense.
 _____. Transformações Projetivas. Sistemas Projetivos. RJ . Ed Bahiense.
 PINHEIRO, V. Athayde. Noções de Geometria Descritiva. V.I, II e III. RJ. Ao livro Técnico Ltda.
 RODRIGUES. Alvaro J. Geometria Descritiva. V II. RJ. Imprensa Nacional.

CÓDIGO	DISCIPLINA	3º PERÍODO	Cr	P	T	Carga Horária
BAF201	Desenho Artístico III		3	6	0	90

EMENTA:

Desenho de experimentação visando a formação de uma expressão própria, utilizando técnicas e materiais diversos.

OBJETIVO:

Desenvolver os meios de expressão através da experimentação visando uma expressão autônoma.

PROGRAMA:

1. Exercícios de experimentação visando a concentração nas questões formais:

- Pontos e linhas.
- Superfícies e texturas.
- Gestualidade e matéria.
- Composição abstratas e figurativas.
- Pensamento autônomo da forma e da cor.
- Experimentação com materiais diversos.

2. Pesquisa para a criação e desenvolvimento de uma idéia visual:

- Concepção de um novo projeto visual.
- Escolha da escala e dos meios adequados para execução da idéia visual.
- Realização do projeto.

Materiais e Suportes: A critério do professor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OSTROWER, Fayga. **Universal da Arte**. Editora Campus
 PIGNATTI, Terisio. **O Desenho de Altamira a Picasso**. Editora Abril.

CÓDIGO	DISCIPLINA	3º PERÍODO	Cr	P	T	Carga Horária
BAF202	Criação da Forma I		4	5	1	90

EMENTA:

Para desenvolver fornecer ao aluno o instrumental necessário a sua atividade criadora através da análise e aplicação da teoria da cor. Percepção visual, natureza da cor, classificação, efeitos cromáticos, história da cor, fisiologia e psicologia e harmonias cromáticas.

OBJETIVO:

PROGRAMA:

I – Percepção da Cor.

- I.1. O fenômeno da visão
- I.2. O aspecto físico
- I.3. Ondas electro magnéticas
- I.4. As teorias da cor.

II – Natureza da Cor.

- II.1. Análise da Luz branca
- II.2. Cor, luz e cor pigmento
- II.3. Primárias e secundárias
- II.4. Síntese aditiva e subtrativa
- II.5. Reflexo, absorção e transmissão.

III – Classificação.

- III.1. Monocromia, bicromia, tricromia e policromia
- III.2. Tom intensidade, saturação e gama
- III.3. Análogas e complementares.

IV – Temperatura.

- IV.1. Temperatura
- IV.2. Peso
- IV.3. Luminosidade
- IV.4. Visibilidade

V – Harmonias.

- V.1. As leis de contraste
- V.2. Gráficos harmônicos.

VI – Fisiologia e Psicologia das cores.

VII – Cor através dos tempos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CÓDIGO	DISCIPLINA	3º PERÍODO	Cr	P	T	Carga Horária
BAH201	História da Arte III		3	0	3	45

EMENTA:

Estudo das artes visuais no século XIX na Europa e nos Estados Unidos e seus desdobramentos.

OBJETIVO:

Despertar o aluno para compreensão do fenômeno artístico como manifestação sensível do homem, a partir de uma abordagem histórica.

PROGRAMA:

- Romantismo – Conceituação teórica. A produção dos seus principais representantes.
- O revivalismo arquitetônico. O historicismo. O eleticismo.
- O realismo – Conceituação teórica. Seus principais representantes.
- A arquitetura do ferro e do vidro.
- Arts & Crafts : William Morris. A reflexão sobre a dicotomia arte/artesanato.
- Impressionismo – Conceituação teórica. A produção de seus principais representantes.
- Pós Impressionismo – Conceituação teórica. Principais movimentos e artistas.
- Simbolismo – Conceituação teórica. A produção de seus principais representantes.
- Art Nouveau – Conceituação teórica. Sua difusão. Os seus principais representantes./
- A Escola de Chicago: causas, características e principais arquitetos.
- A arte brasileira: a Academia Imperial de Belas Artes e as impregnações românticas e realistas. Os artistas da passagem do século XIX para o XX.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo : Cia das Letras, 1992.
- ARTE no Brasil**. São Paulo: Abril Cultural, 1972. 2v.
- BARDI, P.M. **História da arte brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1975.
- BENEVOLO, Leonardo. **História de la arquitetura moderna**. Barcelona: Gustavo Gilli, 1974.
- CHAMPIGNEULLE, Bernard. **A art nouveau**. São Paulo : Verbo/Edusp, 1976.
- CHIPP, H.B. **Teorias da arte moderna**. São Paulo : Martins Fontes, 1988.
- GOMBRICH, E.H. **A história da arte**. São Paulo: Círculo do Livro, 1972.
- MIRABENT, Isabel. **Saber ver a arte neoclássica**. São Paulo : Martins Fontes, 1991.
- PEVSNER, Nikolaus. **Panorama da arquitetura ocidental**. São Paulo : Martins Fontes, 19--.
- _____. **Pioneiros do desenho moderno**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- ZANINI, Walter. **Tendências da escultura moderna**. São Paulo : Cultrix, 19--.

CÓDIGO	DISCIPLINA	3º PERÍODO	Cr	P	T	Carga Horária
BAH204	Estética I		2	0	2	30

EMENTA:

Platão. O pensamento estético e a noção de Belo. Aristóteles. A estética helenística e grego romana. O médio e extremo oriente. Estética cristã. Idade Média. Renascimento.

OBJETIVO:

Habilitar o aluno a compreender a evolução dos fenômenos estéticos através dos diversos períodos da história da arte até o Renascimento.

PROGRAMA:

- Introdução à estética. O despertar da consciência estética na pré história.
- Período pré socrático. O mitopoético. Panorama da Grécia no século V a.c..
- O pensamento de Sócrates. Metafísica e cosmologia.
- A estética de Platão. Relação entre arte, ofício e conhecimento. Análise dos diálogos de Paltão: Hípias Maior, Ion, Banquete, República e Fedro.
- A estética de Aristóteles. Fundamentos da reflexão aristotélica. Os grandes temas da Poética.
- A estética do helenismo. As últimas escolas gregas. A estética dos epicuristas e dos estóicos. A estética de Plotino.
- Características gerais da estética da Idade Média.
- A Patrística e Santo Agostinho.
- A Escolástica e Santo Tomás de Aquino.
- Reflexão sobre a estética do Renascimento.

BIBLIOGRAFIA:

- BAYER, Raymond. **História da estética**. Lisboa: Estampa, 1979.
- HUISMAN, D. **A estética**. Difusão Européia do Livro.
- SCIACCA, M.F. **História da filosofia**. Mestre Jou.
- SOURIAU, E. **Chaves da estética**. Civ. Bras.
- VERNANT, J.P. **As origens do pensamento grego**. Difel.

CÓDIGO	DISCIPLINA	3º PERÍODO	Cr	P	T	Carga Horária
BAR231	Elementos de Arquitetura I		4	4	2	90

EMENTA:

As convenções adotadas na representação gráfica dos projetos de Arquitetura de acordo com as normas vigentes. O material e o instrumental. As escalas usuais. Convenções gráficas. Projeções ortogonais e em perspectivas.

OBJETIVO:

Habilitar o aluno à representação gráfica do projeto de arquitetura.

PROGRAMA:

- 1 - Objetivo da disciplina, conceitos básicos necessários à compreensão de sua finalidade.
- 2 - Arquitetura como Artes e Técnica. Campo de ação da Arquitetura.
- 3 - Conveniência quanto ao uso. Funcionalismo. Locais para trabalho, repouso e recreação. Circulação.
- 4 - Técnica da construção. Materiais e processos construtivos. Instalações e equipamento.
- 5 - Condições formais ou esqueológicas. Noções de Estética.
- 6 - Elementos de Arquitetura. Muros de fundação, de elevação.
- 7 - Envasaduras nos muros. Vergas, portas e janelas. Detalhes de esquadrias.
- 8 - Pisos térreos e em diferentes níveis. Circulação em rampa, escadas e elevadores.
- 9 - Tetos. Arquitraves e os tetos planos. Empenas, platibandas, rufos e beirais. Proteção aos tetos.
- 10 - Terraços e telhados. Madeiramentos de telhados. Diferentes tipos. Calhas e condutores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NEUFERT, E. **El Arte de Proyectar en Arquitectura**. Barcelona. Gustavo Gil.

CÓDIGO	DISCIPLINA	4º PERÍODO	Cr	P	T	Carga Horária
BAF204	Criação da Forma II		4	5	1	90

EMENTA:

Desenvolver a capacidade de apreciação e criação prática-utilitária, possibilitando ao aluno a integração artista-sociedade, através da Teoria da percepção da forma, leis de composição e proporções harmônicas.

OBJETIVO:

PROGRAMA:

I - Percepção da Forma

1 - Propriedades estruturais e funcionais da percepção.

II - Natureza da Forma

- 1 - Forma e função
- 2 - Formas planas
- 3 - Formas em relevo
- 4 - Formas especiais
- 5 - Volume, valor e textura
- 6 - Aplicação das leis gestaltianas de organização.

III - Composição

- 1 - Linha e contorno
- 2 - Superfície e espaço
- 3 - equilíbrio
- 4 - ritmos, estáticos e dinâmicos
- 5 - Progressão
- 6 - Repetição
- 7 - Simetria
- 8 - Alternâncias

IV - Proporções Harmônicas

- 1 - O segmento áureo
- 2 - A lei Fibinaci
- 3 - Retângulos harmônicos
- 4 - Divisões áureas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CÓDIGO	DISCIPLINA	4º PERÍODO	Cr	P	T	Carga Horária
BAF205	Modelo Vivo I		4	6	0	90

EMENTA:

Desenho de observação da estrutura da forma no espaço com seus atributos de ritmo, volumes, proporção, etc. Percepção da linha e do claro-escuro.

OBJETIVO:

Desenvolver a capacidade: 1) de percepção das relações dinâmicas do universo visual a partir da forma complexa da figura humana e 2) de organização da imagem configurada sobre o plano básico do desenho pela exploração consciente dos elementos essenciais à forma visual.

PROGRAMA:

- Estudo de proporções.
- Os diversos materiais e suas possibilidades específicas.
- Natureza da linha: direção, modulação e ritmo.
- Natureza do claro-escuro: luz e sombra x estrutura abstrata do campo visual.
- Valores táteis: textura e volumes.
- Valores cinéticos: movimento real e movimento virtual.
- Estudos de ritmos: repetição, alternância, contraste, subdivisão, superposição e equilíbrio.
- Desenho analítico: decomposição da forma.
- Desenho sintético: simplificação da forma
- Estudo da cabeça.
- Estudo do torço.
- Estudo das mãos
- Desenho de croquis com tempo cronometrado em tempos distintos.
- Desenho de observação da mesma pose a partir de vários ângulos diferentes.
- A figura e sua relação com o espaço em torno

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual**. São Paulo: Pioneira, 1986. Intuição e Intellecto Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

CHIPP, B.B. **Teorias da Arte Moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

KANDINSKY, W. **Punto y Linea Sobre el Plano**. Barcelona: Barral, 1974

WICK, R. **Pedagogia da Bauhaus**. São Paulo: Martins Fontes, 1989

CÓDIGO	DISCIPLINA	4º PERÍODO	Cr	P	T	Carga Horária
BAH205	História da Arte IV		3	0	3	45

EMENTA:

Estudo das diversas correntes da arte moderna do século XX. Modernidade e pós modernidade. Modernismo no Brasil e seus desdobramentos.

OBJETIVO:

Despertar o aluno para compreensão do fenômeno artístico como manifestação sensível do homem, a partir de uma abordagem histórica.

PROGRAMA:

- Fauvismo e Expressionismo.
- Cubismo e Futurismo.
- A Nova Arquitetura: Funcionalismo.
- Vanguarda Russa e o Neoplasticismo.
- A Bauhaus e o "Design" .
- O Art Deco.
- Dadaísmo e Surrealismo.
- Os movimentos arquitetônicos – Racionalismo e Organicismo.
- Abstracionismo expressivo. Kandinsky – Movimentos americanos e europeus do pós guerra.
- A importância do "Design" no segundo pós guerra.
- A Pop Art e o Novo Realismo.
- Novas linguagens: Minimal Art, Conceitual, Instalações.
- Os novos conceitos da Arquitetura: o formalismo, o brutalismo etc.
- A modernidade no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMARAL, Aracy. **Arte pra quê? A preocupação social na arte brasileira 1930-1970**. São Paulo : Nobel 1984.

_____. **Artes plásticas na semana de 22**. São Paulo: Perspectiva, 1970.

_____. (Org.). **Projeto construtivo brasileiro na arte (1950-1962)**. Rio de Janeiro: MAM, 1977.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo : Cia das Letras, 1992.

_____. **Arte e crítica da arte**. Lisboa : Estampa, 1988.

ARTE no Brasil. São Paulo: Abril Cultural, 1972. 2v.

BARDI, P.M. **História da arte brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

BASTOS, Eliana. **Entre o escândalo e o sucesso: a semana de 22 e o Armory Show**. Campinas : UNICAMP, 1991.

BENEVOLO, Leonardo. **História de la arquitetura moderna**. Barcelona: Gustavo Gilli, 1974.

CHIPP, H.B. **Teorias da arte moderna**. São Paulo : Martins Fontes, 1988.
FUSCO , Renato de. **História da arte contemporânea**. Lisboa : Presença, 1983.
GOMBRICH,E.H. **A história da arte**. São Paulo: Círculo do Livro, 1972.
GROPIUS ,Walter. **Bauhaus: nova arquitetura**. São Paulo : Perspectiva, 1972.
GULLAR, Ferreira. **Etapas da arte contemporânea**. São Paulo : Nobel, 1985.
LAMBERT, Rosmary. **Arte século XX**. São Paulo : círculo do Livro, 1981.
LASSALE, Hélène. **Arte do século XX**. Lisboa : Edições 70, 1986. V. 1 e 2.
LE CORBUSIER. **Por uma arquitetura**. São Paulo : Perspectiva, 1981.
LIPPARD, Laucy R. **A arte pop**. São Paulo : Verbo, 1976.
MICHELI, Mário de. **As vanguardas artísticas**. São paulo : Martins Fontes, 1991.
RESTANY, Pierre. **Os novos realistas**. São Paulo : Perspectiva, 1979.
STANGOS, NIKOS. **Conceitos da arte moderna**. Rio de Janeiro : Zahar, 1988.

CÓDIGO	DISCIPLINA	4º PERÍODO	Cr	P	T	Carga Horária
BAH207	Estética II		2	0	2	30

EMENTA:

Os sistemas estéticos em seus compromissos com o mundo moderno e contemporâneo. A estética de Descartes aos nossos dias. A estética contemporânea. As principais correntes.

OBJETIVO:

Transformação do pensamento estético teológico para o estético filosófico. Os movimentos dos clássicos, humanistas e iluministas. Novas expressões artísticas e valores estéticos na era das técnicas industriais.

PROGRAMA:

- Aspectos gerais dos séculos XV e XVI.
- Estética do renascimento, pensadores e sistemas filosóficos.
- Introdução ao racionalismo e ao empirismo: Descartes e Hume.
- O iluminismo: Jean Jacques Rousseau.
- A estética de Kant: analítica do belo, a teoria do sublime.
- Nietzsche e a transmutação dos valores.
- Noções gerais da estética contemporânea.
- Fenomenologia, existencialismo e estruturalismo.
- Problemas filosóficos do século XX.

BIBLIOGRAFIA:

- Eco, U. **Obra aberta**. Perspectiva.
- BAYER, R. **História da estética**. Estampa.
- DUFRENNE, M. **Estética e filosofia**. Perspectiva.
- SOUREAU, E. **Chaves da estética**. Civ. Bras.

CÓDIGO	DISCIPLINA	4º PERÍODO	Cr	P	T	Carga Horária
BAR202	Perspectiva		2	3	0	45

EMENTA:

A perspectiva: histórico. Nomenclatura e notações. A teoria da Perspectiva: o ponto fuga. Os pontos principais e de distâncias, a aplicação da Geometria. Descritiva na perspectiva. Perspectiva de exteriores. Sombras em perspectiva.

OBJETIVO:

Habilitar o aluno a representação gráfica dos objetos através dos artifícios da perspectiva.

PROGRAMA:

INTRODUÇÃO E HISTÓRICO: conceito de perspectiva. Aplicação nas Artes Plásticas através da História, na pré história, no Oriente Antigo, Grécia e Roma. O renascimento – principais artistas e períodos. O estudo de perspectiva nos séculos XVI e XVII. A geometria descritiva.

A TEORIA PERSPECTIVA : os elementos fundamentais, o artifício geométrico. A comparação com a visão humana e a fotografia. O Cone Ótico de Visibilidade. A perspectiva de Observação - nomenclatura e notação convencional. Conceito de Ponto de Fuga – de uma direção qualquer. Figuras perspectivas. Direções paralelas entre si e inclinadas ao quadro. Aplicação do conceito de Ponto de Fuga aos pontos: principal e distância. A variação da imagem perspectiva – horizontal, ponto de vista. O estudo dos Pontos de Fuga, através da perspectiva de um cubo apoiado no geometral com faces paralelas ao quadro. O método de Perspectiva – pela Geometria Descritiva bi projetiva. O método de Rebatimento do Quadro. O método de Homologia. Métodos das retas que se cortam. Processos resultantes: 3 escalas, Visuais Dominantes e Pontos Mediadores.

TRATAMENTO DIRETO NO QUADRO DA PERSPECTIVA: As figuras planas e os polígonos. As transformações perspectivas dos polígonos. A perspectiva do círculo (no geometral) casos: alípticos, parabólicos e hiperbólicos.

SOMBRAS EM PERSPECTIVA: Fonte luminosa distância finita – o ponto, a reta e as figuras. Fonte luminosa infinita – o ponto, a reta e as figuras.

- **PERSPECTIVA E ESTÉTICA:** As diferentes posições do horizonte. A composição. As dominantes frontais e oblíquas. Licenças e interrogações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NORLING, Ernest R. **La Perspectiva Simplificada**. B. Aires. Ed. Jorge A. Dulclout.
 QUAITENNE, Esteban. **Tratado Metódico de Perspectiva**. B. Aires. El Ateneo.
 OLMER, Pierre. **Perspectiva Artistique**. Paris. Librairie Plon.

CÓDIGO	DISCIPLINA	4º PERÍODO	Cr	P	T	Carga Horária
BAR241	Elementos de Arquitetura II		4	4	2	90

EMENTA:

Detalhes de construção - alvenaria de tijolo, madeira, ferro, concreto, esquadrias. Instalações: desenhos convencionais. Noções de esquema de instalações hidráulicas.

OBJETIVO:

Habilitar o aluno à representação gráfica de detalhes do projeto arquitetônico.

PROGRAMA:

- 1 - Elementos de composição. O espaço arquitetônico.
- 2 - Distribuição. Estudo dos diferentes compartimentos.
- 3 - Disposição. Partido de composição. Concepção do edifício no que tem de fundamental sob um tríptico aspecto da conveniência, da construção e da estética.
- 4 - Organização dos programas, critérios, fluxogramas.
- 5 - Esboço, croquis cotado, ante projeto.
- 6 - Pormenores de execução.
- 7 - Leis de composição. Formas e efeitos.
- 8 - Organização do espaço interior.
- 9 - Plástica do exterior, global e do pormenor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NEUFERT, E. **El Arte de Proyectar en Arquitectura**. Barcelona. Gustavo Gil.

CÓDIGO	DISCIPLINA	5º PERÍODO	Cr	P	T	Carga Horária
BAU304	Composição de Interiores I		7	9	3	180

EMENTA:

Organização dos espaços interiores de edificações residenciais uni e multifamiliares até 100m². Remanejamento dos espaços interiores. Projeto de apresentação. Especificação.

OBJETIVO:

Capacitar o aluno a analisar e planejar espaços até 100m²: edificações residenciais uni e multifamiliares.

PROGRAMA:

1. Introdução ao design de interiores: a profissão e o profissional.
2. Metodologia do projeto: a elaboração do conceito: dado, análise, diagnose.
3. O conceito de ecologia complexa (ética global) e a metodologia projetual:
 - 3.1. O desenvolvimento sustentável: conceituação; a conservação de energia (matrizes energéticas resultantes de fontes renováveis e não renováveis), a racionalização do uso da água, a preservação de florestas nativas e o investimento em florestas plantadas (manejo florestal), a preocupação com os resíduos sólidos, ciclo de vida do produto e logística reversa (Política Nacional de Resíduos Sólidos).
 - 3.2. A aplicação projetual: o uso de matrizes energéticas não poluentes e/ou resultantes de fontes renováveis e não renováveis (energia hidráulica, solar, eólica, geotérmica, gás natural); a racionalização do uso da água (reúso e economia); a madeira: orientações quanto ao emprego de madeira certificada ou oriunda de florestas plantadas; a diminuição de resíduos sólidos (lixo), coleta seletiva, reciclagem, reutilização.
4. Design universal: acessibilidade (retirada de barreiras) – conceituação.
5. O Código de Obras do Município do Rio de Janeiro: Regulamento de construções e edificações (RCE) e Regulamento de Licenciamento e Fiscalização (RLF): parte referente às residências uni e multifamiliares.
6. Projeto de apresentação: representação gráfica: planta, corte, vista, perspectiva. Especificações sumárias: a planta falada.
7. Projeto de aprovação/legalização: planta e corte – convenções de traço e de cor (ABNT e Código de Obras do Município do Rio de Janeiro).
8. Reforma e modificação: rebaixamento de teto (gesso, madeira), alteração do dimensionamento do espaço (alvenaria de tijolo, emboço, reboco, gesso acartonado em áreas secas e molhadas), abertura e fechamento de pequenos vãos (vergas).
9. Os espaços residenciais componentes do espaço arquitetônico: setores de uma residência, distribuição de fluxos, setor social (vestíbulo, estar, jantar, lavabo, escritório), setor íntimo (quartos e suítes - quartos e banheiros), setor de serviços (copa, cozinha, área de serviço, wc).
10. Análise dos espaços: funções, atividades, equipamentos e acessórios.
11. A organização dos espaços X equipamentos – espaço próprio e espaço de utilização. Cálculo do volume de guarda. Ergonomia nos espaços interiores.

12. Ambiência: estudo das qualificações e dos esquemas cromáticos nos espaços interiores.
13. Aspectos básicos relativos às instalações elétricas e luminotécnicas.
14. Aspectos básicos relativos às instalações hidro-sanitárias.
15. Materiais de revestimento: aplicação prática nos projetos desenvolvidos em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABRAÃO, Julia et al. **Introdução à ergonomia: da prática à teoria**. São Paulo: Edgard Blucher, 2009.

CÓDIGO de Obras do Município do Rio de Janeiro. 17.ed. Rio de Janeiro: Auriverde, 2012.**

MANUAL para acessibilidade aos prédios residenciais da cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: PMRJ/FUNLAR/CVI Rio/IBAM, 2003. (download em www.ibam.org.br)

MOXON, Siân. **Sustentabilidade no design de interiores**. SL: Gustavo Gili, 2012.

PANERO, Julius, ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores**. São Paulo: Gustavo Gili, 2011.

Obs. ** Os asteriscos indicam disponibilidade na Biblioteca da EBA e/ou FAU

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRYSON, Bill. **Em casa: uma breve história da vida doméstica**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

CHING, Francis D.K. **Técnicas de construção ilustradas**. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

GIBBS, Jenny. **Design de interiores: guia útil para estudantes e profissionais**. (S.L.): Gustavo Gili, 2010.

LEMONS, Carlos A. C. **História da casa brasileira**. São Paulo: Contexto, 1989. [Coleção Repensando a História]. (esgotado) **

PERROT, Michelle. **História dos quartos**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

RYBCZYNSKI, Witold. **Casa: pequena história de uma ideia**. Rio Janeiro: Record, 1996. (esgotado) **

VERÍSSIMO, Francisco Salvador, BITTAR, William Seba Mallmann. **500 anos da casa no Brasil: as transformações da arquitetura e da utilização do espaço de moradia**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999. (esgotado) **

Obs. ** Os asteriscos indicam disponibilidade na Biblioteca da EBA e/ou FAU

CÓDIGO	DISCIPLINA	5º PERÍODO	Cr	P	T	Carga Horária
BAU305	Detalhes de Móveis I		3	2	2	60

EMENTA:

Tipos de madeira e derivados. Medidas de mercado. Máquinas e equipamentos. Tipos de móveis e denominações técnicas. Dimensões básicas de compartimentos e peças de mobiliário. Modelagem, montagem, acabamento. Planejamento de mobiliário exclusivo. Especificação e orçamento.

OBJETIVO:

Capacitar o aluno a especificar e projetar equipamento mobiliário em madeira e, adquirindo conhecimento sobre medidas de mercado, dimensões básicas de compartimentos e peças de mobiliário, processos executivos e de acabamentos. Capacitar o aluno a planejar, especificar e orçar mobiliário exclusivo.

PROGRAMA:

1. Desenho geométrico aplicado ao detalhe de móveis. Representação gráfica. Bi e tridimensionalidade. Instrumental de desenho;
2. A madeira: características biológicas e físicas. Degradação e preservação.
3. Consumo consciente de madeiras. Sustentabilidade:
 - 3.1. Madeiras de manejo florestal: plantadas ou nativas;
 - 3.2. Madeiras alternativas: Demolição e redescoberta;
 - 3.3. Certificação;
 - 3.4. Madeiras contigenciadas: espécies em perigo de extinção. IBAMA e o impedimento de comercialização;
4. Espécies e tipos de madeira maciça: roliça, serrada e beneficiada. Características e aplicabilidade.
5. Diferentes usos da madeira e as dimensões de mercado: pranchão, tábua, perna, sarrafo, ripa etc.
6. Máquinas e equipamentos: nomenclatura, características e finalidades. Marcenaria.
7. Derivados de madeira. Painéis em madeira reconstituída: classificação, características, métodos de obtenção, aplicabilidade e medidas de mercado.
 - 7.1. Compensados: multilaminado ou sarrafeado;
 - 7.2. Aglomerado;
 - 7.3. MDF (Medium Density Fiberboard);
 - 7.4. MDP (Medium Density Particleboard);
 - 7.5. OSB (Oriented Strand Board).
8. Mobiliário:
 - 8.1. Tipos de móveis. Classificação: guarda, apoio, repouso, assento e complementares;
 - 8.2. Nomenclatura das partes componentes dos móveis;
 - 8.3. Dimensões básicas para compartimentos e equipamentos.
9. Montagem (elementos de fixação): métodos, tipos, finalidades e dimensionamento.
 - 9.1. Uniões e encaixes;
 - 9.1.1. uniões paralelas e longitudinais;

- 9.1.2.meia-esquadria;
- 9.1.3.meia-madeira;
- 9.1.4.malhete;
- 9.1.5.rabo-de-andorinha.
- 9.2.Pregos e parafusos;
- 9.3.Colas;
- 9.4.Ferragens e acessórios.
- 10. Revestimentos:
 - 10.1.1. Naturais: folheados: sistemas de obtenção. Fibras naturais alternativas (coco, bambu, etc.);
 - 10.1.2. Sintéticos: Folhas de revestimento: plástico, papel e melamínicos.
- 11. Modelagem: entalhes (tipos, finalidades);
 - 11.1.1. Relevo normal (baixo, alto e pleno);
 - 11.1.2. Encavo;
 - 11.1.3. Molduras (simples e compostas);
 - 11.1.4. Torneados.
- 12. Tratamento de superfícies: materiais e métodos.
 - 12.1.1. Lixamento;
 - 12.1.2. Escurecedores e clareadores;
 - 12.1.3. Tingimento;
 - 12.1.4. Ceras, óleos, vernizes, resinas;
 - 12.1.5. Pintura;
 - 12.1.6. Pinturas especiais: Pátinas.
- 13. Decomposição, composição e detalhe de mobiliário (especificações e orçamento):
 - 13.1.1. Móveis de guarda;
 - 13.1.2. Móveis de apoio;
 - 13.1.3. Móveis de repouso;
 - 13.1.4. Móveis de assento;
 - 13.1.5. Móveis complementares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BERNARDI, Renato. **Uso de painéis de madeira reconstituída**. Bento Gonçalves, Centro Tecnológico do Mobiliário SENAI/CETEMO, 2003.
- DAL PIVA, Ricardo. **Processo de fabricação dos móveis sob medida**. Porto Alegre: SENAI-RS, 2006 (Capacitação Cadeia Produtiva Madeira-Moveleira).
- FERREIRA, Oswaldo Poffo (coord.). **Madeira: uso sustentável na construção civil**. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas: SVMA: SindusCon-SP, 2003.
- SOUZA, M. H. de. **Incentivo ao uso de novas madeiras para a fabricação de móveis**. Brasília: IBAMA / LPF, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CASA CLÁUDIA. **Design Brasil: 101 anos de história**. São Paulo: Ed. Abril, 2010.
- PANERO, Julius , ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores**. São Paulo: Gustavo Gili, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS**. NBR 9050: acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência a edificações: espaço, mobiliário e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004. (2ª ed. 31/05/2004, válida a partir de 30/06/2004) (download em http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagensfilefield-description%5D_24.pdf)

CÓDIGO	DISCIPLINA	5º PERÍODO	Cr	P	T	Carga Horária
BAU306	Técnica de iluminação I		3	2	2	60

EMENTA:

Capacitar o aluno a projetar calcular instalações elétricas de edificações residenciais e comerciais. Cálculo de circuitos. Dimensionamento de fiações. Locação e distribuição de pontos elétricos em edificações residenciais e comerciais (baixa tensão). Projeto de instalações elétricas.

OBJETIVO:

Capacitar o aluno a projetar calcular instalações elétricas de edificações residenciais e comerciais.

PROGRAMA:

1. Normas ABNT: NBR 5444; NBR3.
2. Introdução ao projeto de instalações elétricas prediais de baixa tensão. Divisão das instalações.
3. Distribuição de pontos elétricos em planta arquitetônica fornecida para o primeiro projeto. Legislação para distribuição de potências para pontos elétricos.
4. Distribuição de circuitos. Cálculo de circuitos.
5. Cálculo da intensidade por circuito. Cálculo dos disjuntores.
6. Cálculo da intensidade geral e nominal. Fator de demanda.
7. Aplicação do estudo de caso unifamiliar. Projeto casa térrea.
8. Dimensionamento da fiação. Lista de material elétrico.
9. Aplicação do estudo de caso multifamiliar e/ou misto.
10. Desenvolvimento e cálculo de quadro de cargas.
11. Elaboração de diagramas unifamiliares e esquema vertical

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CREDER, Hélio. **Instalações elétricas**. 15.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2007.**
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5444: símbolos gráficos para instalações elétricas prediais, Rio de Janeiro, 1989.

Obs. ** Os asteriscos indicam disponibilidade na Biblioteca da EBA e/ou FAU

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Cadernos Cabo Pirelli. (download em www.prysmian.com.br)
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 3: instalações elétricas de baixa tensão. Rio de Janeiro, 1990.

CÓDIGO	DISCIPLINA	6º PERÍODO	Cr	P	T	Carga Horária
BAU317	Composição de Interiores II		7	9	3	180

EMENTA:

Organização dos espaços interiores de edificações residenciais uni e multifamiliares acima de 100m². Remanejamento (reforma e modificação de uso) de espaços interiores. Projeto de apresentação. Especificação. Introdução à organização de edificações mistas e não-residenciais.

OBJETIVO:

Capacitar o aluno a analisar e planejar espaços acima de 100m²: edificações residenciais uni e multifamiliares e edificações mistas e não-residenciais.

PROGRAMA:

1. O design: o designer de interiores e sua inserção no mercado.
2. Etapas do projeto: estudos preliminares, anteprojeto, projeto de apresentação e projeto de aprovação/legalização. Normas da ABNT.
3. Organização de espaços interiores residenciais uni e multifamiliares. Funções, atividades, fluxos, dimensionamento. Materiais de revestimento: adequação, características, aplicação. Equipamentos e acessórios: adequação e características.
4. Introdução à organização dos espaços interiores de uso misto e não residenciais.
5. A elaboração do programa em espaços interiores: a coleta de dados, a análise, a diagnose; a elaboração do conceito e do partido.
6. Estudo da linguagem e da qualificação da ambiência.
7. Reforma, modificação e modificação de uso: normas para intervenções. Regulamento de Construções e Edificações (RCE), Regulamento de Licenciamento e Fiscalização (RLF), Regulamento de Zoneamento (RZ): Código de Obras do Município do Rio de Janeiro.
8. Circulação vertical: escadas e rampas: características, componentes, traçado, materiais.
9. Memorial descritivo/justificativo.
10. Especificações de equipamentos e acessórios.
11. O conceito de ecologia complexa (ética global) e o consumo ético: a aplicação projetual: o uso de matrizes energéticas não poluentes e/ou resultantes de fontes renováveis e não renováveis (energia hidráulica, solar, eólica, geotérmica, gás natural); a racionalização do uso da água (reuso e economia); a madeira: orientações quanto ao emprego de madeira certificada ou oriunda de florestas plantadas; a diminuição de resíduos sólidos (lixo), coleta seletiva, reciclagem, reaproveitamento.
12. Design universal: acessibilidade (retirada de barreiras) – conceituação e aplicação prática
13. Integração ente os espaços interiores e exteriores: determinação de áreas pavimentadas e áreas ajardinadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARROS, Cybele Ferreira Monteiro de. **Casa segura**: uma arquitetura para a maturidade. Rio de Janeiro: Papel Virtual, 2000. (www.publit.com.br)
- BITENCOURT, Fábio. **Ergonomia e conforto humano**: uma visão da arquitetura, engenharia e design de interiores. Rio de Janeiro: Rio Book's, 2011.
- CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho universal**: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. São Paulo: Senac, 2007.
- CÓDIGO de Obras do Município do Rio de Janeiro. 17.ed. Rio de Janeiro: Auriverde, 2012.**
- CONSERVAÇÃO e reuso da água em edificações. São Paulo: FIESP/ SESI/ SENAI/ IRS, 2005. (download em www.ana.gov.br)
- GEOFFROY, Nora, GOUVÊA, Marli. **Planilha geral de especificações, orçamentos e cronogramas**. Rio de Janeiro: UFRJ/EBA, 1994. [Apostila do curso de Composição de Interior]. *
- MANUAL para acessibilidade aos prédios residenciais da cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: PMRJ/FUNLAR/CVI Rio/IBAM, 2003. (download em www.ibam.org.br)
- MORAES, Anamaria de (Org.) **Ergodesign do ambiente construído e habitado**: ambiente urbano, ambiente público e ambiente laboral. Rio de Janeiro: iUsEr, 2004. (esgotado)**
- PANERO, Julius, ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores**. São Paulo: Gustavo Gili, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência a edificações: espaço, mobiliário e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004. (2ª ed. 31/05/2004, válida a partir de 30/06/2004) (download em http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagensfilefield-description%5D_24.pdf)

Obs. ** Os asteriscos indicam disponibilidade na Biblioteca da EBA e/ou FAU.
* O asterisco indica apostila disponibilizada para os alunos

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ÁBALOS, Iñaki. **A boa vida**: vista guiada às casas da modernidade. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.●●
- CAVALCANTI, Lauro, GUIMARAENS, Dinah. **Morar**: a casa brasileira. Rio de Janeiro: Avenir, 1984. (esgotado)**
- COELHO, Luiz Antonio I. Conceitos-chave em design. Rio de Janeiro: Edit. PUC-RIO/Novas Ideias, 2011.
- CORREIA, Telma de Barros. **A construção do habitat moderno no Brasil: 1870-1950**. São Carlos: RiMa, 2004. **
- LAMBERTS, Roberto et al (Editores). **Casa eficiente**: bioclimatologia e desempenho térmico. Florianópolis: UFSC/LabEEE, 2010. (download em www.labee.ufsc.br)
- REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da arquitetura no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2004. [Coleção Debates Arquitetura]**
- VAZ, Lílian Fessler. **Modernidade e moradia**: habitação coletiva no Rio de Janeiro séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: 7Letras, 2002. (esgotado)**
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

Obs. ** Os asteriscos indicam disponibilidade na Biblioteca da EBA e/ou FAU.

CÓDIGO	DISCIPLINA	6º PERÍODO	Cr	P	T	Carga Horária
BAU318	Detalhes de Móveis II		3	2	2	60

EMENTA:

Materiais conjugados à madeira na movelaria: pedras, vidros, metais, plásticos, têxteis (estofamento e revestimento). Montagem e acabamento. Conservação e reparação de móveis. Planejamento de mobiliário exclusivo. Especificação e orçamento.

OBJETIVO:

Capacitar o aluno a especificar e projetar equipamento mobiliário em madeira, conjugado a outros materiais

PROGRAMA:

1. Materiais conjugados a madeira: características, tipos, variedades, aplicabilidade e acabamentos.

1.1. Pedras:

- 1.1.1. Naturais: mármore, granito e ardósia;
- 1.1.2. Sintéticas: corian, silestone, quartzo.

1.2. Vidros:

- 1.2.1. Plano;
- 1.2.2. Curvo;
- 1.2.3. Temperado;
- 1.2.4. Laminado.

1.3. Plásticos:

- 1.3.1. Laminado melamínico;
- 1.3.2. Acrílico;
- 1.3.3. Fibra de vidro;
- 1.3.4. Resina poliéster;
- 1.3.5. Policarbonato.

1.4. Metais:

- 1.4.1. Alumínio;
- 1.4.2. Aço inoxidável;
- 1.4.3. Ferro;
- 1.4.4. Cobre;
- 1.4.5. Bronze.

1.5. Fibras naturais:

- 1.5.1. Bambu;
- 1.5.2. Junco;
- 1.5.3. Vime;
- 1.5.4. Ratam.

1.6. Têxteis e peles:

- 1.6.1. Estofamento;
- 1.6.2. Revestimento.

2. Conservação e reparação de móveis: materiais e técnicas de intervenção.
3. Detalhamento de mobiliário exclusivo em madeira conjugada com outros materiais: especificação e orçamento.
 - 3.1. Móveis de guarda;
 - 3.2. Móveis de apoio;
 - 3.3. Móveis de repouso;
 - 3.4. Móveis de assento;
 - 3.5. Móveis complementares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERNARDI, Renato. **Uso de painéis de madeira reconstituída**. Bento Gonçalves, Centro Tecnológico do Mobiliário SENAI/CETEMO, 2003.

DAL PIVA, Ricardo. **Processo de fabricação dos móveis sob medida**. Porto Alegre: SENAI-RS, 2006 (Capacitação Cadeia Produtiva Madeira-Moveleira).

FERREIRA, Oswaldo Poffo (coord.). **Madeira: uso sustentável na construção civil**. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas: SVMA: SindusCon-SP, 2003.

LIMA, Marco Antonio Magalhães. **Introdução aos materiais e processos para designers**. Rio de Janeiro. Editora Ciência Moderna, 2006.

SOUZA, M. H. de. **Incentivo ao uso de novas madeiras para a fabricação de móveis**. Brasília: IBAMA / LPF, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEON, Ethel. **Design brasileiro: quem fez, quem faz**. Rio de Janeiro: Viana& Mosley Editora, 2005.

PANERO, Julius. ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores**. São Paulo: Gustavo Gili, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência a edificações: espaço, mobiliário e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004. (2ª ed. 31/05/2004, válida a partir de 30/06/2004) (download em http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagefilefield-description%5D_24.pdf)

CÓDIGO	DISCIPLINA	6º PERÍODO	Cr	P	T	Carga Horária
BAU319	Técnica de iluminação II		3	2	2	60

EMENTA:

Estudo da luminotécnica e distribuição de luminárias. Cálculo de iluminação em edificações residenciais e comerciais. Projeto de luminotécnica.

OBJETIVO:

Capacitar o aluno a projetos / cálculos luminotécnico de edificações residenciais e comerciais.

PROGRAMA:

1. O conceito de conforto lumínico

- 1.1 Conforto lumínico: boas condições de visibilidade, segurança, orientação, ambientação
- 1.2 A percepção visual: o estímulo luminoso captado pelo olho (órgão receptor) e interpretado pelo cérebro
- 1.3 Percepção objetiva e subjetiva
- 1.4 A luz da razão (atividades laborativas) e a luz da emoção (atividades não laborativas)
- 1.5 Luz geral, luz focalizada, luz de destaque e de efeito: vantagens e desvantagens de cada tipo de luz de acordo com o programa arquitetônico

2. As propriedades físicas da luz

- 2.1 Luz como espectro visível da radiação eletromagnética: frequência e comprimento de onda
- 2.2 O estímulo luminoso gerado pela luz e as superfícies refletoras: fonte luminosa primária e secundária
- 2.3 Incidência da luz nas superfícies: a incidência direta e indireta, suas vantagens e desvantagens
- 2.4 Energia radiante e energia térmica
- 2.5 Fonte luminosa e carga térmica
- 2.6 A potência da energia radiante e as propriedades óticas dos materiais
- 2.7 A interação entre conforto térmico lumínico e acústico

3. Sistemas de iluminação

3.1 Sistema de iluminação passivo e ativo

- 3.2 A integração dos sistemas na oferta de conforto lumínico dentro do conceito de desenvolvimento sustentável
- 3.3 Eficiência energética na iluminação
- 3.4 Fatores a serem observados para oferta de conforto lumínico
 - 3.4.1 Nível de iluminância adequado
 - 3.4.2 Ausência de ofuscamento
 - 3.4.3 Boa reprodução de cor, textura e forma
 - 3.4.4 Distribuição adequada
 - 3.4.5 Temperatura de cor adequada

4. Sistema passivo de iluminação

- 4.1 O sistema de iluminação natural

- 4.2 Aberturas laterais e zenitais para entrada da luz natural
- 4.3 Aspectos negativos da luz natural: insolação e efeito estufa
- 4.4 Aspectos positivos da luz natural: psicológico do usuário, salubridade do espaço, eficiência energética do ambiente construído
- 4.5 Ferramentas básicas de estudo da luz natural: carta solar e os dados de insolação
- 4.6 Visualização das manchas solares internas
- 4.7 Verificação das sombras produzidas e recebidas
- 4.8 Projeto dos fatores de sombra

5. Sistema ativo de iluminação

- 5.1 O sistema de iluminação artificial(sistema ativo): conjunto formado por lâmpadas, luminárias, aparelhos auxiliares e comandos
- 5.2 Eficiência e adequação das lâmpadas e luminárias
- 5.3 A escolha das lâmpadas em função de suas características: irc – índice de reprodução de cor, temperatura de cor, temperatura de luz: luz quente e luz fria, fluxo energético, densidade de potência, densidade de potência relativa, nível de iluminância, fluxo luminoso, rendimento luminoso, intensidade luminosa, luminância, vida útil e fator de depreciação
- 5.4 Tipos de lâmpadas: vantagens e desvantagens
- 5.5 Escolha das luminárias em função das suas características: distribuição do fluxo luminoso, rendimento luminoso, controle de ofuscamento direto, ambientação
- 5.6 Classificação das luminárias em relação a distribuição e condução da luz
- 5.7 Classificação das luminárias em relação a sua forma
- 5.8 Avaliação dos custo de investimento, operacionais e enrgéticos
- 5.9 Cálculo de iluminamento / projeto de luminotécnica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, Gilberto José Correa da. **Iluminação econômica**. Porto Alegre: Ed. a PUCRS, 2005. SILVA, MAURI LUIZ DA. **Luz, lâmpadas & iluminação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. VIANNA, Nelson & GONÇALVES, Joana Carla Soares. **Iluminação e Arquitetura**. 2a. edição. São Paulo: Geros Arquitetura, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MOREIRA, Vinícius de Araújo. **Iluminação elétrica**. São Paulo: Ed. Edgar Blucher Ltda, 1999. RODRIGUES, PIERRE. **Manual de iluminação eficiente**. 1.ed. PROCEL / ELETROBRÁS, 2002. (download em <http://www.eletronbras.com/pci/main.asp?View={2BFFB9EB-68BE-442A-B179-F519C396E0DF}>) SILVA, MAURI LUIZ DA. **LED: a luz dos novos projetos**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012.

CÓDIGO	DISCIPLINA	6º PERÍODO	Cr	P	T	Carga Horária
BAU320	Evolução do Equipamento de Interior I		3	0	3	45

EMENTA:

Introdução do vocabulário técnico e aos processos dos principais equipamentos de interior (mobiliário, têxteis, cerâmica, vidro, metal). Análise das transformações do espaço arquitetônico e dos equipamentos de interior - características dos estilos e das linguagens relacionadas a eles: Antiguidade à Idade Média (Ocidente e Oriente).

OBJETIVO:

Reconhecer os estilos históricos dos ambientes e dos equipamentos de interior. Conhecer as diferentes necessidades, diferentes costumes e contextos do homem na história, servindo de referência ao ato projetual do presente.

PROGRAMA:

1. Artes decorativas, ambientes interiores, artefatos domésticos e seus sentidos. Modos de abordagem.
2. Materiais, características, tipos, nomenclaturas, processos técnicos e decorativos relacionados aos principais artefatos: mobiliário, objetos de cerâmica, têxtil, vidro, metal, plástico, etc.
3. História dos ambientes interiores, seus móveis e artefatos – articulações espaciais, sociabilidades, estéticas, cultura visual e material:
 - 3.1. as primeiras ocupações e as consideradas primitivas (tribais – culturas africanas e indígenas);
 - 3.2. as civilizações iniciais e as culturas orientais (Oriente Médio e Extremo Oriente);
 - 3.3. antiguidade greco-romana e as reverberações do clássico;
 - 3.4. a era medieval – variações de morar – casa comunal, torreão, castelos e palácios (Bizâncio, povos bárbaros, período românico e gótico).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRUNT, Andrew. **Guia dos estilos de mobiliário**. Lisboa: Presença, 1990.
- CUNHA, Almir Paredes. **Dicionário de Artes Plásticas**. Rio de Janeiro: EBA-UFRJ, 2005. **
- DUBY, Georges. Org. História da vida privada: da Europa feudal à renascença. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. **
- ENCICLOPÉDIA ILUSTRADA DE ANTIGUIDADES. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.
- VEYNE, Paul. (org.). **História da vida privada: do império romano ao ano mil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. **

Obs. ** Os asteriscos indicam disponibilidade na Biblioteca da EBA e/ou FAU.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORGES, Adélia; BARRETO, Cristiana. **Bancos indígenas**: entre a função e o rito. São Paulo: Museu da Casa Brasileira, 2006.

CAMPANA, M. **Tapetes orientais**. São Paulo: Martins Fontes, 1990. **

DAVID, M. **Cerâmica e porcelanas chinesas**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

DUCHER, R. **Características dos estilos**. São Paulo: Martins Fontes, 1995. **

MARIACHER, G. **O vidro**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

O MUNDO DOMÉSTICO. Rio de Janeiro: Abril, 1997. **

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos**: história, tramas, tipos e usos. São Paulo: SENAC, 2008.

Obs. ** Os asteriscos indicam disponibilidade na Biblioteca da EBA e/ou FAU.

CÓDIGO	DISCIPLINA	7º PERÍODO	Cr	P	T	Carga Horária
BAU403	Composição de Interiores III		7	9	3	180

EMENTA:

Organização dos espaços interiores residenciais transitórios e não-residenciais até 200m² - normas especiais. Os problemas de circulação e equipamentos especializados. Projeto de Apresentação e Projeto Executivo. Detalhamento. Planejamento e produção de obra (especificação, orçamento e cronograma).

OBJETIVO:

Capacitar o aluno a analisar e projetar espaços residenciais transitórios e não residenciais até 200m².

PROGRAMA:

1. Organização dos espaços interiores arquitetônicos residenciais transitórios e não-transitórios até 200m².
 - 1.1. Funções, atividades, fluxos, circulação, dimensionamento.
 - 1.2. Materiais de revestimento – adequação, características, aplicação, tratamentos especiais, cálculo de quantidades.
 - 1.3. Equipamentos especializados: adequação, distribuição, características, dimensionamento.
 - 1.4. Letreiro (estudo, materiais, normas especiais).
 - 1.5. Estudo da linguagem e da ambiência.
2. Jirais/ Mezaninos: tipos de estrutura, normas, materiais.
3. Divisórias: características, matérias, sistema estrutural e de fixação.
4. Escadas: características, tipologias, elementos compositivos, materiais, sistemas estruturais e de fixação.
5. Remanejamento (reforma ou modificação). Normas para intervenções.
6. RCE – Regulamento de Construção e Edificações; RLF – Regulamento de Zoneamento: Código de segurança contra incêndio e pânico. Leis e decretos específicos: Código de Obras.
7. Regulamentação Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa. Modo de intervenção do Estado para impedir possíveis danos ou riscos à saúde da população. Regulamentação, controle e fiscalização das relações de produção e consumo de bens e serviços relacionados à saúde.
8. Normas reguladoras da consolidação das leis do trabalho, relativas à segurança e medicina do trabalho.
9. Espaços transitórios e não-residenciais: normas especiais.
10. Pesquisa de campo, elaboração do programa.
11. Planejamento e produção da obra: especificação, orçamento, cronograma, memorial descritivo e justificativo.
12. Projeto de Apresentação e Projeto de Execução (Ampliação e Detalhe).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Aline; CARESTIANO, Andréa; SERRÃO, Mônica. **Sustentabilidade**: uma questão de todos nós. São Paulo: Senac.

CHING, F. **Arquitetura**: forma, espaço e ordem. Gustavo Gili: México, 1991.

CÓDIGO de Obras do Município do Rio de Janeiro. 17.ed.Rio de Janeiro: Auriverde, 2012.**

DERDYK, Edith. **Disegno. Desenho. Desígnio**. São Paulo:Senac.

FARRELLY, Lorraine. **Fundamentos de arquitetura**. Porto Alegre: Editora Perspectiva/ Editora Bookman, 2007.

GEOFFROY, Nora, GOUVÊA, Marli. **Planilha geral de especificações, orçamentos e cronogramas**. Rio de Janeiro: UFRJ/EBA, 1994. [Apostila do curso de Composição de Interior]. *

GUATELLI, Igor. **Arquitetura dos entre-lugares**: sobre a importância do trabalho conceitual. Senac, São Paulo.

KARLEN, Mark.**Planejamento de espaços internos**: com exercícios. Porto Alegre:Bookman, 2010.

PANERO, Julius , ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores**. São Paulo: Gustavo Gili, 2011.

VEIGA, José Elf da. **A emergência socioambiental**. São Paulo: Senac.

VERNON, M.D.; **Percepção e experiência**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

ZEVI, Bruno; **Saber ver a arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR9050:acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência a edificações: espaço, mobiliário e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004. (2ª ed. 31/05/2004, válida a partir de 30/06/2004) (download em

http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagensfilefield-description%5D_24.pdf)

Obs. ** Os asteriscos indicam disponibilidade na Biblioteca da EBA e/ou FAU.

* O asterisco indica apostila disponibilizada para os alunos

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo**: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. São Paulo: Senac.

BRANDMILLER, Primo A. **O corpo no trabalho**: guia de conforto e saúde para quem trabalha em microcomputadores. São Paulo: Senac.

BRUCE, Andy. **Você sabe gerenciar projetos?** Cumpra seus prazos finais e atinja suas metas.São Paulo:Senac.

DEMETRESCO, Sylvia. **Vitrina**: construção de encenações. São Paulo:Senac.

HAGE, Sergio. **A excelência na visão do arquiteto**. São Paulo:Senac.

HERVÉ, Dominique; SACKRIDER, Françoise; GUIDÉ, Gwenola. **Entre vitrinas**: distribuição e visual merchandising na moda. São Paulo: Senac.

LOURENÇO, Fátima, SAM, José de Oliveira. **Vitrina**: veículo de comunicação e venda. São Paulo:Senac.

NETO, Fénelon do Nascimento. **Roteiro para elaboração de manual de boas práticas de fabricação** (BPF) em restaurantes, São Paulo:Senac.

PACHECO, Aristides de Oliveira. **Manual do bar**. São Paulo:Senac.

PINHEIRO, Andréa Nunes, SILVA, GleuciaCarvalho, BEZERRA, Luciane Pereira. **Alimentos seguros**: higiene e controles em cozinhas e ambientes de manipulação. São Paulo:Senac.

PINTO, Sílvia Caldas Ferreira; **Hospitais e planejamento físico de unidades de nível secundário**: manual de orientação. Thesaurus. Brasília, 1996.

RATTO, Luiz. **Comércio**: um mundo de negócios. São Paulo:Senac.

RATTO, Luiz. **Vendas**: técnicas de trabalho e mercado. São Paulo:Senac.

SANTOS, Mauro; BURSZTYN, Ivani. **Saúde e arquitetura**: caminhos para a humanização dos ambientes hospitalares. São Paulo:Senac.

VAN MEEL, Juriann; MARTENS, Yuri; JAN REE, Hermen. **Como planejar os espaços de escritórios**: guia prático para gestores e designers. Gustavo Gili, 2012.

VERNON, M.D.; **Percepção e experiência**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

CÓDIGO	DISCIPLINA	7º PERÍODO	Cr	P	T	Carga Horária
BAU404	Evolução do Equipamento de Interior II		3	0	3	45

EMENTA:

Análise das transformações do espaço arquitetônico e dos equipamentos de interior – características dos estilos e das linguagens relacionadas a eles: Século XV ao XVIII – Europa e Brasil.

OBJETIVO:

Reconhecer os estilos históricos dos ambientes e dos equipamentos de interior. Conhecer as diferentes necessidades, diferentes costumes e contextos do homem na história, servindo de referência ao ato projetual do presente.

PROGRAMA:

1. História dos ambientes interiores, seus móveis e artefatos – articulações espaciais, sociabilidades, estéticas, cultura visual e material:
 - 1.1. renascença e maneirismo – as premissas italianas e suas reverberações;
 - 1.2. um outro modo de morar - a burguesia holandesa
 - 1.3. o mundo nas mãos - o colecionismo moderno;
 - 1.4. luxo e poder no século XVII e a cultura do barroco pelo mundo ocidental;
 - 1.5. móveis da era moderna: formas, relações corpóreas e simbólicas;
 - 1.6. o conceito de interior e de conveniência - novas configurações espaciais;
 - 1.7. atenção ao detalhe e as estéticas rococó e neoclássica;
 - 1.8. O Brasil colonial - a herança lusa, suas adaptações e miscigenações culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARIÈS, Philippe (Org). **História da vida privada 3. Da Renascença ao século das luzes**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- CANTI, Tilde. **O móvel no Brasil: origens, evolução e características**. Rio de Janeiro: Agir, 1999.**
- LEMOS, Carlos A. C. **História da casa brasileira**. São Paulo: Contexto, 1989.**
- OATES, Phyllis Bennett. **História do mobiliário ocidental**. Lisboa: Presença, 1991.
- RYBCZYNSKI, Witold. **Casa: pequena história de uma idéia**. Rio de Janeiro: Record, 1996.**
- SOUZA, Laura de Mello e [Org.]. **História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.**

Obs. ** Os asteriscos indicam disponibilidade na Biblioteca da EBA e/ou FAU.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- COSTA, Lúcio. Notas sobre a evolução do mobiliário luso-brasileiro. In: **Arquitetura civil III**. São Paulo : USP, 1975.

COTTINO, Alberto. **Mobiliário do século XVII; França, Espanha, Portugal**. Lisboa : Presença. 1989.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador; uma história dos costumes**. V 1. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. Rio de Janeiro, José Olympio, 1981.

PONTE, Alessandra. **Mobiliário do século XVIII – França**. Lisboa : Presença, 1990.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da arquitetura no Brasil**. São Paulo : Perspectiva, 1978.**

RODRIGUES, José Wash. A casa de moradia no Brasil antigo. In: **Arquitetura civil I**. São Paulo : USP, 1975.

_____. Móveis antigos de Minas Gerais. In: **Arquitetura civil III**. São Paulo: USP, 1975.

Obs. ** Os asteriscos indicam disponibilidade na Biblioteca da EBA e/ou FAU.

CÓDIGO	DISCIPLINA	7º PERÍODO	Cr	P	T	Carga Horária
BAU416	Conforto Ambiental I		3	2	2	60

EMENTA:

O som e seus aspectos psico-fisiológicos. Redução de ruído a absorção sonora. Projeto de cálculo de otimização da acústica no espaço arquitetônico.

OBJETIVO:

Habilitar o aluno ao cálculo e planejamento de projetos de acústica arquitetônica.

PROGRAMA:

1. O conceito de acústica

- 1.1 Acústica como uma das propriedades físicas do espaço
- 1.2 Fatores que influenciam a acústica do ambiente: orientação, implantação, forma, materiais, mobiliários, equipamentos, usuários
- 1.3 Acústica e a percepção espacial do usuário
- 1.4 Conforto acústico e sustentabilidade

2. O conceito de conforto acústico

- 2.1 Condicionamento do som
- 2.2 Controle e prevenção de ruídos
- 2.3 Definição de som e o de ruído
- 2.4 Ondas sonoras: amplitude, frequência, comprimento de onda
- 2.5 Propagação do som: som aéreo e som de impacto

3. Propriedades do som

- 3.1 Fonte sonora: potência e direcionalidade
- 3.2 Incidência da fonte sonora: som direto e indireto (difuso e refletido)
- 3.3 O som refletido e as propriedades óticas das superfícies
- 3.4 Reflexão e a absorção sonora: aspectos positivos e negativos
- 3.5 Questões do som refletido a serem observadas: eco, focalização, difusão, difração, ondas estacionárias

4. Condicionamento acústico

- 4.1 Organização dos espaços internos
- 4.2 Tempo de reverberação
- 4.3 Distribuição uniforme do som
- 4.4 A aplicação adequada dos materiais considerando o condicionamento acústico dos ambientes
- 4.5 A aplicação da fórmula de Sabine e o ábaco tempo ideal de reverberação

5. Controle e prevenção de ruídos

- 5.1 Isolamento acústico e isolamento: a organização dos espaços internos e a escolha dos materiais
- 5.2 Materiais isolantes e materiais absorventes
- 5.3 Materiais vibrantes, materiais porosos, materiais resilientes
- 5.4 Atenuação sonora e absorção sonora

- 5.5 Barreiras acústicas: superfícies únicas e compostas
- 5.6 Superfícies heterogêneas e homogêneas
- 5.7 Índice de redução acústica e coeficiente de redução sonora
- 5.8 Aparelhos de medição e índices médios recomendados

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BISTAFA, Sylvio R. **Acústica aplicada ao controle do ruído**. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.
CARVALHO, Régio Paniago. **Acústica arquitetônica**. 2.ed. Brasília: Thesaurus, 2010.
SOUZA, Lea Cristina Souza de; ALMEIDA, Manuela Guedes de; BRAGANÇA, Luís. **Bê-a-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura**. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, Ennio Cruz da. **Acústica Técnica**. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.
MURGEL, Eduardo. **Fundamentos da Acústica Arquitetônica**. São Paulo: Senac Editora, 2007.

CÓDIGO	DISCIPLINA	8º PERÍODO	Cr	P	T	Carga Horária
BAH202	Ética Profissional		2	0	2	30

EMENTA:

Objetivos da ética. A ética e a filosofia. A evolução da ética da antiguidade aos tempos modernos. Aspectos éticos nas artes plásticas. Ética profissional.

OBJETIVO:

Levar ao aluno uma reflexão histórico cultural das atividades humanas para o desenvolvimento da consciência econômico social, tendo como fundamento os direitos humanos.

PROGRAMA:

- Introdução à ética: definições, a ética e a moral.
- A ética antiga: Sócrates e os Sofistas.
- A moral em Platão.
- A moral em Aristóteles.
- A ética do período helênico: estoicismo, epicurismo: o pensamento latino.
- A ética medieval: Santo Agostinho e Santo Tomás de Aquino.
- A idade moderna: a revolução renascentista; o racionalismo e Spinoza; o iluminismo e Rousseau.
- A moral em Kant (o imperativo categórico).
- Crise na moral: Nietzsche.
- A Declaração Universal dos direitos do homem e a ética contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANKENA, William K. **Ética**, Zahar.
 MARITAIN, Jacques. **A filosofia moral**. Agir.
 NIETZSCHE, F. **A genealogia da moral**. Brasiliense.
 NOVAES, A. **Ética**. São Paulo. Companhia das letras. Secretaria Municipal da Cultura, 1992.
 SPINOZA, B. **Ética**. Abril Cultural.

CÓDIGO	DISCIPLINA	8º PERÍODO	Cr	P	T	Carga Horária
BAU420	Composição de Interiores IV		7	9	3	180

EMENTA:

Organização dos espaços interiores residenciais transitórios e não-residenciais acima de 200m² - normas especiais. Os problemas de circulação e equipamento especializado. Projeto de apresentação e projeto de execução. Detalhamento. Planejamento e produção de obra (especificação, orçamento e cronograma). Introdução ao estudo do comportamento proxêmico.

OBJETIVO:

Capacitar o aluno a analisar e projetar espaços residenciais transitórios e não-residenciais acima de 200m².

PROGRAMA:

1. O desenvolvimento completo do projeto de interiores, aplicando todo o conhecimento adquirido até o momento – Projeto final de graduação
 - 1.1. Funções, atividades, fluxos, circulação, dimensionamento
 - 1.2. Materiais de revestimento – adequação, características, aplicação, tratamentos especiais, cálculo de quantidades
 - 1.3. Equipamentos especializados: adequação, distribuição, características, dimensionamento
 - 1.4. Estudo da linguagem de ambiência
 - 1.5. Aplicação dos cálculos de Conforto Luminotécnico, Acústico e Térmico no Ambiente construído
2. Organização dos espaços interiores arquitetônicos residenciais transitórios e não-residenciais acima de 200m².
3. Jirais / Mezanino: tipos de estrutura, normas, materiais.
4. Divisórias: características, materiais, sistemas estrutural e de fixação.
5. O Código de Obras do Município do Rio de Janeiro: Regulamento de construções e edificações (RCE) e Regulamento de Licenciamento e Fiscalização (RLF). Código de segurança contra incêndio e pânico. Leis e decretos específicos.
6. Normas reguladoras da consolidação das leis do trabalho, relativas à segurança e medicina do trabalho. Atendimento às normas de Ergonomia e Conforto ao Trabalho.
7. Aspectos ético – político educacionais da normalização e integração da pessoa portadora de necessidades especiais. Acessibilidade a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos. Estudos ergonômicos. Design Universal.
8. Espaços transitórios e não-residenciais: normas especiais.
9. Pesquisa de campo, elaboração do programa.
10. Planejamento e produção da obra: especificação, orçamento, memorial descritivo e justificativo.
11. Projeto de apresentação e projeto de execução – detalhamento.
12. O conceito de ecologia complexa (ética global) e a metodologia projetual:

12.1. O desenvolvimento sustentável: conceituação; a conservação de energia (matrizes energéticas resultantes de fontes renováveis e não renováveis), a racionalização do uso da água, a preservação de florestas nativas (manejo florestal) e o investimento em florestas plantadas, a preocupação com os resíduos sólidos.

12.2. A aplicação projetual: o uso de matrizes energéticas não poluentes e/ou resultantes de fontes renováveis e não renováveis (energia elétrica, energia solar, gás natural); a racionalização do uso da água (reuso e economia); a madeira: orientações quanto ao emprego de madeira certificada ou oriunda de florestas plantadas; a diminuição de resíduos (lixo), coleta seletiva, reciclagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GEOFFROY, Nora, GOUVÊA, Marli. **Planilha geral de especificações, orçamentos e cronogramas**. Rio de Janeiro: UFRJ/EBA, 1994. [Apostila do curso de Composição de Interior]. *

HALL, Edward. **A dimensão oculta**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981. (esgotado)**

HERTZBERGER, Herman. **Lições de Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. (esgotado)**

NEUFERT, Ernest. **Arte de projetar em arquitetura**. 17.ed. São Paulo: Gustavo Gili.

PANERO, Julius, ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores**. São Paulo: Gustavo Gili, 2011.

SOMMER, Robert. **Espaço pessoal: as bases comportamentais de projetos e planejamentos**. São Paulo: Pedagógica e Universitária / EDUSP, 1973. (esgotado)**

Obs. ** Os asteriscos indicam disponibilidade na Biblioteca da EBA e/ou FAU.

* O asterisco indica apostila disponibilizada para os alunos.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Nelson, BRITO, Paulo Lúcio de, JORGE, Wilson Edson. **Hotel, planejamento e projeto**. São Paulo: SENAC, 1999.

BRUHNS, Heloísa Turini, GUTIERRES, Gustavo Luís (Org.). **O corpo e o lúdico: ciclo de debates lazer e motricidade**. Campinas: Ed. Autores Associados, 2000.

FARRELY, Lorraine. **Fundamentos de arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

GOLDENBERG, Miriam. **O corpo, envelhecimento e felicidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

LITTLEFIELD, David. **Manual do Arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto**. 3. ed Porto Alegre: Bookman, 2011.

Obs. ** Os asteriscos indicam disponibilidade na Biblioteca da EBA e/ou FAU.

* O asterisco indica apostila disponibilizada para os alunos.

CÓDIGO	DISCIPLINA	8º PERÍODO	Cr	P	T	Carga Horária
BAU421	Conforto Ambiental II		3	2	2	60

EMENTA:

Instalações térmicas. Ar condicionado. Aquecimento. Ventilação e iluminação natural. Insolação e energia solar. Projeto e cálculo.

OBJETIVO:

Capacitar o aluno ao cálculo e planejamento de projeto de instalações térmicas, condicionamento de ar, insolação e iluminação natural.

PROGRAMA:

1. O conceito de conforto térmico

- 1.1 Trocas de calor entre os usuários e o ambiente e a sensação de conforto térmico: o calor sensível e o calor latente
- 1.2 As variáveis do conforto térmico: atividade desempenhada, metabolismo humano, meio
- 1.3 Índices recomendáveis de conforto térmico
- 1.4 O conforto térmico como parte do conceito de conforto ambiental
- 1.5 A interação entre conforto térmico lumínico e acústico para oferta de conforto ambiental
- 1.6 A oferta de conforto térmico dentro do conceito de desenvolvimento sustentável
- 1.7 Conforto térmico e eficiência energética
- 1.8 Sistemas passivos e ativos que promovem conforto térmico

2. Conforto térmico e condicionamento interno do ar

- 2.1 Exaustão, resfriamento e aquecimento
- 2.2 Fatores que contribuem para o ganho de calor
- 2.3 O ambiente natural e o ambiente construído
- 2.4 Radiação solar e materiais construtivos: energia radiante e energia térmica
- 2.5 As propriedades óticas das superfícies e suas variações em relação às características dos materiais: forma, textura, cor, peso, aplicação, matéria prima
- 2.6 Superfícies opacas e superfícies translúcidas
- 2.7 O conceito de inércia térmica
- 2.8 Insolação e o efeito estufa
- 2.9 A necessidade de ventilação para a renovação do ar e dissipação do calor

3. Sistemas passivos de condicionamento interno do ar

- 3.1 Inércia térmica e ventilação natural em clima quente úmido e quente seco
- 3.2 O movimento dos ventos: a ventilação por gradiente de pressão e a ventilação por gradiente de temperatura
- 3.3 A observação dos fatores naturais de luz e vento
- 3.4 Ferramentas básicas de estudo dos fatores naturais: carta solar, rosa dos ventos, carta bioclimática
- 3.5 Dados de insolação: visualização das manchas internas e indicação dos fatores de sombra para controle do efeito estufa

3.6 Dados da ventilação: velocidade, direcionamento e frequência para controle do efeito estufa

3.7 Escolha do sistema de iluminação e ventilação: sistemas laterais e zenitais

4. Sistemas ativos de condicionamento interno do ar

4.1 O condicionamento artificial do ar: sistemas artificiais de climatização

4.2 Sistemas mecânicos e elétricos

4.3 Sistemas integrados: compatibilização de projetos

4.4 A escolha do sistema artificial a partir da carga térmica a ser fornecida (aquecimento) ou extraída (resfriamento)

4.5 O cálculo da carga térmica do ambiente

4.6 Variáveis relativas ao ganho de calor a serem consideradas

4.7 Memória de cálculo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CREDER, H. **Instalações de ar condicionado**. 6.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2012.

FROTA, A. B., SHIFFER, S. R.. **Manual do conforto térmico**. 7.ed.. São Paulo: Nobel, 2006.

KEELER, Marian; BURKE, Bill. **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BITTENCOURT, Leonardo; CÂNDIDO, Christina. **Introdução à ventilação natural**. Alagoas: Edufal, 2008.

CORBELLA, O. D. e YANNAS, S. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os Trópicos**. Rio de Janeiro: Revan, 2003. **

CUNHA, Eduardo Grala da (org.). **Elementos de arquitetura de climatização natural**. Porto Alegre: Masquatro, 2006.

LAMBERT, R., DUTRA, L., PEREIRA, F.O.R. **Eficiência energética na arquitetura**. São Paulo: PW Editores, 1997. ** (download em www.labeee.ufsc.br/publicacoes/livros)

Obs. ** Os asteriscos indicam disponibilidade na Biblioteca FAU.

CÓDIGO	DISCIPLINA	8º PERÍODO	Cr	P	T	Carga Horária
BAU423	Evolução do Equipamento de Interior III		3	0	3	45

EMENTA:

Análise das transformações do espaço arquitetônico e dos equipamentos de interior – características dos estilos e das linguagens relacionadas a eles e das novas linguagens. Séculos XIX e XX (Europa, Estados Unidos e Brasil).

OBJETIVO:

Reconhecer os estilos históricos dos ambientes e dos equipamentos de interior. Conhecer as diferentes necessidades, diferentes costumes e contextos do homem na história, servindo de referência ao ato projetual do presente.

PROGRAMA:

1. Artes decorativas e design, tradições e modernidades, artesanaria e produção serial.
2. História dos ambientes interiores, seus móveis e artefatos – articulações espaciais, sociabilidades, estéticas, cultura visual e material:
 - 2.1. a cultura burguesa e a intimidade oitocentista - hierarquizações e especializações nos modos de morar;
 - 2.2. arte doméstica, objetos do desejo e a valorização da decoração porta adentro;
 - 2.3. as múltiplas linguagens – a insistência classicista (Diretório, Império, Regência, Biedermeier), historicismo, ecletismo e arte nova.
 - 2.4. morar com estilo - ecos civilizatórios no Brasil oitocentista – das redes de dormir ao porta-bibelot.
 - 2.5. século XX e o polimorfismo ambiental – da máquina de morar ao morar na máquina;
 - 2.6. modernismos – utopias e realidades (art déco, neocolonial, racionalismo e organicismo);
 - 2.7. bom design, styling, radical design, banal design, design para todos, eco-design – entre o básico e o personal, entre o universal e o inclusivo;
 - 2.8. estéticas contemporâneas - experimentalismo, pluralismo e ecletismo radical;
 - 2.9. móvel moderno no Brasil e sua idiossincrasia;
 - 2.10. a valorização da produção local e a repercussão internacional – “todos querem havaianas”.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALENCASTRO, Luiz Felipe de [Coord.]. **História da vida privada no Brasil 2 – Império: a corte e a modernidade nacional**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. **
- CANTI, Tilde. **O móvel do século XIX no Brasil**. Rio de Janeiro: Cândido Guinle de Paula Machado, 1989. **
- FORTY, Adrian. **Objetos do desejo: design e sociedade desde 1750**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

PILE, John. **A history of interior design**. London: Laurence King, 2000.

PERROT, Michelle (org.). **História da vida privada – da revolução francesa à primeira guerra mundial**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

PROST, Antoine, VICENT, Gérard. Org. **História da vida privada – da primeira guerra mundial aos dias de hoje**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

SCHWARZ, Moritz. **História da vida privada no Brasil 4; contrastes da intimidade contemporânea**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos. **Móvel moderno no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel/EdUSP, 1994. **

SEVCENKO, Gustav [Org.]. **História da vida privada no Brasil 3; República: da Belle Époque à Era do Rádio**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. **

Obs. ** Os asteriscos indicam disponibilidade na Biblioteca da EBA e/ou FAU.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ÁBALOS, Iñaki. **A boa-vida: visita guiada às casas da modernidade**. Barcelona: Gustavo Gili, 2008. **

ACAYABA, Marlene Milan. **Branco & Preto, uma história de design brasileiro nos anos 50**. São Paulo: Instituto Lina Bo e Pietro Maria Bardi, 1994. **

BORGES, Adélia. **Cláudia Moreira Salles: designer**. São Paulo: Bei Comunicação, 2005. **

_____. **Maurício Azeredo, a construção da identidade brasileira no mobiliário**. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1999. **

CALS, Soraia. **Sérgio Rodrigues**. Rio de Janeiro: S. Cals, 2000. **

_____. **Tenreiro**. Rio de Janeiro: Bolsa de arte do Rio de Janeiro, 1998. **

CAMPANA, Humberto. **Campanas**. São Paulo: Bookmark, 2003. **

CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000. **

CLARO, Mauro. **UNILABOR: desenho industrial, arte moderna e gestão operária**. São Paulo: Editora SENAC, 2004. **

CERUTTI, Carla. **Artes decorativas do século XX – Art Déco**. Lisboa: Presença, 1990. **

DESIGN BRASIL CASA CLÁUDIA. São Paulo: Editora Abril, [s.d.].

FIELL, Charlotte, FIELL, Peter. **Modern chairs**. Köln: Taschen, 1994. **

GARNER, Philippe. **Sixties design**. Köln: Taschen, 1996. **

LEON, Ethel. **Design brasileiro: quem fez, quem faz**. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2005. **

MORAES, Dijon de. **Análise do design brasileiro, entre mimese e mestiçagem**. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

MOTTA, Carlos Lichtenfels. **Carlos Motta e a vida**. São Paulo: Bei Editora, 2010. **

MUSEU DA CASA BRASILEIRA. **O móvel da casa brasileira**. São Paulo: MCB, 1997. **

PIRES, Fernando Tasso Fragoso. **Fazendas, as grandes casas rurais do Brasil**. New York: Abbeville Press, 1995.

SEMBACH, Klaus-Jürgen. **Arte Nova; a utopia da reconciliação**. Köln: Taschen, 1990. **

SILVA, Suely Ferreira da. (coord.). **Zanine, sentir e fazer**. Rio de Janeiro: Agir, 1991.

THORTON, Peter. **Authentic decor; the domestic interior 1620-1920**. New York: Viking, 1984.

Obs. ** Os asteriscos indicam disponibilidade na Biblioteca da EBA e/ou FAU.